



Em Jardim da Penha, assim como em outros bairros da periferia, as pracinhas estão relegadas ao abandono

Praças não dão condições de lazer na periferia da cidade

Optar por lazer nos bairros periféricos da Grande Vitória está praticamente impossível, já que os moradores sequer podem desfrutar das pracinhas existentes, que não oferecem infra-estrutura adequada. A maioria dos logradouros públicos encontra-se em total abandono, com bancos e canteiros destruídos, buracos, mato alto, e sem limpeza regular.

“Ninguém chama isso de praça”, disse o morador de Tabuazeiro, Antônio dos Santos Pereira, ao se referir ao logradouro situado na rua Coronel Martins de Figueiredo, próximo ao ponto final. “Aqui só existem três banquinhos e muito mato. Iluminação pública e limpeza, nem adianta cogitar porque a Prefeitura de Vitória deixou a gente na mão”, reclamou Pereira, que desde que nasceu, há 56 anos, reside no bairro.

Bueiro

O “Tancredão”, como é conhecido o logradouro próximo à Rodoviária de Vitória, também reflete abandono. Os brinquedos precisam de cuidados como pintura, mas o maior problema registrado é a existência de um bueiro aberto bem ao lado dos brinquedos, colocando em risco a segurança das crianças que frequentam o local. Nos bairros Jardim da Penha e Goiabeirás, tidos como regiões privilegiadas de Vitória, também são encontradas praças sujas e esburacadas.

Em Vila Velha, a situação é ainda pior. O abandono da pracinha que fica na avenida principal do bairro Vila Nova é tanto que,

além do mato alto, de buracos, um trailler está enferrujando com a ação de sol e chuva, por ter sido deixado no canteiro. Bem próximo dali, na rua Fortaleza, no Ibes, o morador Marcos Pimentel de Almeida contou que há cerca de dois anos o logradouro da região não recebe manutenção da Prefeitura de Vila Velha. A iluminação pública, tão requisitada pela comunidade, também não foi providenciada, contribuindo para a ocorrência e assalto.

Mas a praça central de Coqueiral de Itaparica, próxima à primeira etapa do conjunto residencial, é a que tira nota dez pelos maus tratos. É péssimo o estado de conservação dessa pracinha: são brinque-

dos quebrados, bancos totalmente destruídos, uns até caídos no chão, e toda a área está tomada de mato.

Passeando pela rua principal do bairro, o morador da terceira etapa, José Lima Ferreira, disse que a comunidade está cansada de reclamar junto à Prefeitura de Vila Velha, já que “não adianta mesmo”. Para ele, a área deveria ser melhor aproveitada, pois o terreno é enorme e possibilita a construção de quadras de esporte, de maior variedade de brinquedos, por exemplo. Os moradores de Coqueiral de Itaparica não escondem a vergonha que têm da pracinha instalada na região e comentam de forma irônica: “mais parece uma floresta do que pracinha”.